



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/10/2016 a 20/10/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
14/10/2016	9,62	299,80	34,15	4,21	3,54
17/10/2016	9,78	303,50	35,44	4,23	3,54
18/10/2016	9,72	303,40	35,07	4,20	3,53
19/10/2016	9,81	306,40	35,40	4,20	3,57
20/10/2016	9,75	304,60	35,05	4,17	3,51
<b>Média</b>	<b>9,74</b>	<b>303,54</b>	<b>35,02</b>	<b>4,20</b>	<b>3,54</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	74,83	-0,56
RS - Santa Rosa	74,79	0,46
RS - Ijuí	74,79	0,46
PR - Cascavel	76,10	-1,81
MT - Rondonópolis	78,24	1,22
MS - Ponta Porá	72,00	-2,70
GO - Rio Verde (CIF)	73,20	-1,08
BA - Barreiras (CIF)	77,70	-2,26
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	175,40	1,39
Paraguai (FOB)**	147,50	0,00
Paraguai (CIF)**	208,50	2,96
RS - Erechim	49,30	-0,40
SC - Chapecó	48,65	-0,21
PR - Cascavel	38,90	0,52
PR - Maringá	38,95	0,13
MT - Rondonópolis	32,50	0,00
MS - Dourados	35,65	0,99
SP - Mogiana	38,90	-4,19
SP - Campinas (CIF)	42,30	-4,08
GO - Goiânia	42,00	3,70
MG - Uberlândia	44,50	2,30
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	642,00	-9,58
RS - Santa Rosa	642,00	-9,58
PR - Maringá	669,00	-5,11
PR - Cascavel	659,00	-2,37

\*Período entre 14/10/2016 a 20/10/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 20/10/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	41,12	68,25	34,09

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
20/10/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,92
Feijão (saco 60 Kg)	210,23
Sorgo (saco 60 Kg)	39,03
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,35
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,27
Boi gordo (Kg vivo)*	4,87

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja subiram nesta semana, mesmo diante da pressão da colheita nos EUA e da confirmação de uma produção final recorde. Tal aumento se deve a ajustes técnicos, favorecidos pela boa demanda da soja dos EUA no mercado internacional, além de alguns temores quanto a possibilidade de vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais dos EUA em 08/11. O mercado se posicionou em função do terceiro e último debate pré-eleitoral ocorrido naquele país entre os dois candidatos na noite do dia 19/10. Assim, após ter fechado em US\$ 9,56/bushel uma semana antes, o fechamento deste dia 20/10 ficou em US\$ 9,75, contra US\$ 9,81 na véspera (este último valor foi o mais elevado nos últimos 30 dias).

Em termos das vendas externas, as exportações líquidas estadunidenses de soja, referentes ao ano comercial 2016/17, atingiram a 1,42 milhão de toneladas na semana encerrada em 06/10, sendo a China o principal comprador com 795.800 toneladas. Já para a safra 2017/18 o volume atingiu 700 toneladas. O volume somado das duas temporadas ficou dentro das expectativas do mercado.

Quanto às inspeções de exportação dos EUA, o volume bateu em 2,5 milhões de toneladas na semana encerrada em 10/10, acumulando um total de 7,71 milhões no ano comercial 2016/17 iniciado em 1º de setembro, contra 6,77 milhões em igual momento do ano comercial anterior.

Paralelamente, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) dos EUA anunciou que o esmagamento de soja naquele país atingiu a 3,52 milhões de toneladas em setembro, ficando abaixo do volume de agosto e do que era esperado pelo mercado.

Vale destacar ainda que o grão em Chicago vem tendo boa sustentação do óleo de soja já que as cotações deste subproduto dispararam nas últimas semanas. A libra-peso saltou de 29,75 centavos de dólar no dia 1º de agosto passado para 35,44 centavos no dia 17/10. Ou seja, em dois meses e meio ganhou 19,1%. Esta última cotação é a mais alta nos últimos 15 meses no mercado do óleo de soja (cf. Safras & Mercado). Haveria escassez de oferta de óleos vegetais no mercado mundial, especialmente de soja e palma.

A colheita da soja nos EUA avança normalmente, sendo que até o dia 16/10 havia sido colhido 62% da área total, contra 63% na média histórica. Ou seja, o atraso que havia na mesma está recuperado.

No mercado brasileiro, os preços se mantiveram praticamente estáveis. A melhoria das cotações em Chicago acabou sendo anulada pela nova valorização do Real. A moeda brasileira chegou a bater em R\$ 3,16 no fechamento do dia 19/10. Assim, o balcão gaúcho recuou para R\$ 68,25/saco na média semanal, enquanto os lotes oscilaram em torno de R\$ 74,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 75,00 e R\$ 77,00/saco no Piauí e Tocantins, R\$ 71,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 74,00/saco no centro e norte do Paraná.

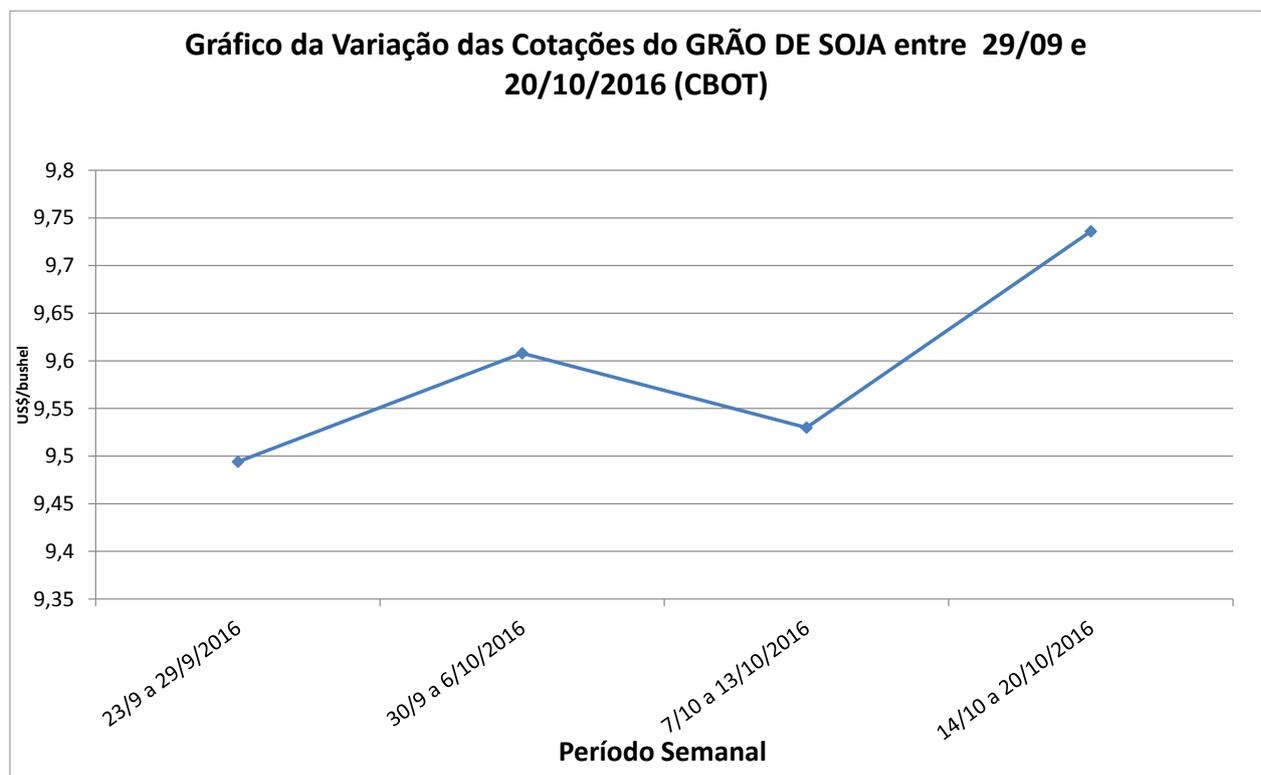
Quanto aos preços futuros, a semana terminou indicando os seguintes valores: R\$ 73,50/saco no FOB interior gaúcho para maio/17; R\$ 66,50/saco em Rondonópolis

(MT) para março/17; e R\$ 67,00 a R\$ 69,00/saco para Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO), para abril/17.

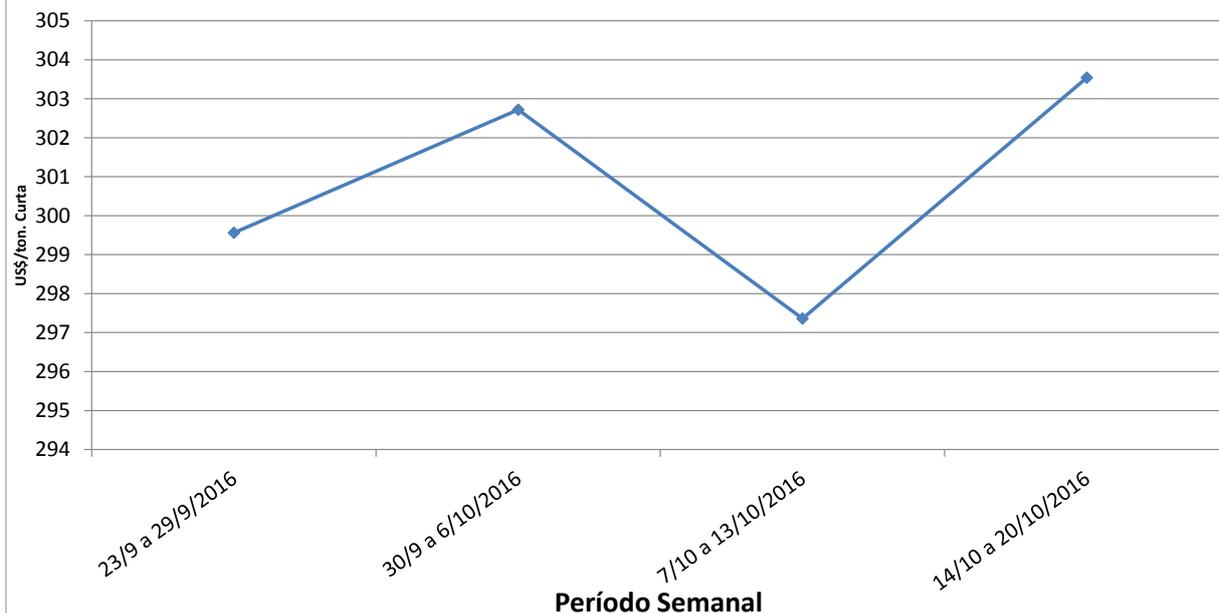
Enfim, até o dia 16/10 o Brasil teria embarcado 49,8 milhões de toneladas de grãos de soja neste ano comercial 2016/17, iniciado em 1º de fevereiro. Isso representa 97% do total estimado para todo o ano. Já em farelo de soja as exportações chegavam a 11 milhões de toneladas ou 72% do total estimado para o ano. Quanto ao óleo de soja, as vendas externas atingiam a 948.900 toneladas, perfazendo 66% do total estimado para o ano. Essa realidade explica, em especial no caso do grão de soja, a forte demanda pela soja dos EUA no momento, já que o país da América do Norte é praticamente a única fonte mundial da oleaginosa no momento (cf. Safras & Mercado).

Para 2017 (safra 2016/17) o Brasil espera exportar 53 milhões de toneladas de grãos de soja e esmagar outras 40,9 milhões de um total a ser produzido projetado em 103,5 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado).

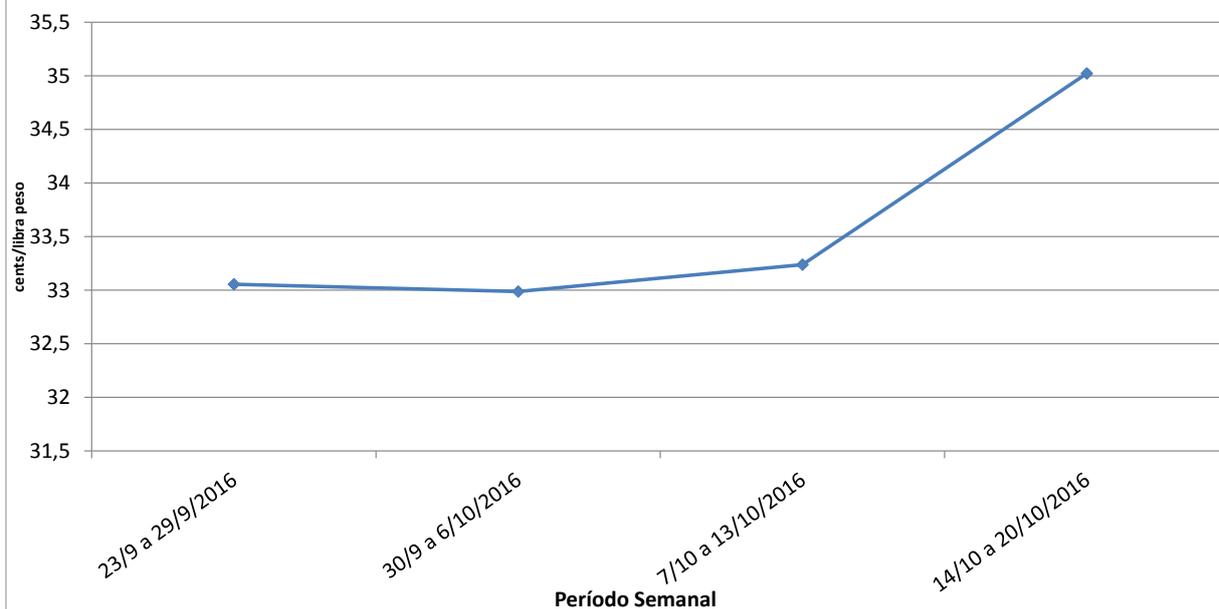
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 29/09/2016 a 20/10/2016.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 29/09 e 20/10/2016 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 29/09 e 20/10/2016 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram levemente durante a semana, fechando o dia 20/10 (quinta-feira) em US\$ 3,51/bushel, contra US\$ 3,49 uma semana antes.

Em função dos baixos preços do milho em Chicago o mercado começa a projetar, para 2017, uma possível redução na área semeada mundial, elevando as cotações futuras do cereal em Chicago. Além disso, o clima na América do Sul, com grande parte do Brasil sem chuvas importantes, dá certa firmeza ao mercado externo.

Nos EUA, a soja está proporcionalmente mais valorizada do que o milho. Isso igualmente sugere futura redução na área do cereal. Ao mesmo tempo, as exportações semanais estadunidenses não foram boas, ficando em apenas 875.000 toneladas na semana anterior.

A colheita nos EUA avança, tendo chegado a 46% da área, porém, está em ritmo lento já que a média histórica para esta época é de 49%.

Diante das fortes baixas nos preços internos do milho e do trigo, e pela média da produtividade até aqui registrada, o governo dos EUA deverá gastar ao redor de US\$ 7 bilhões em subsídios aos produtores destes dois cereais, pois seus preços estão abaixo dos valores de referência oficiais (cf. Safras & Mercado).

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação de milho fechou a semana em US\$ 175,00 e US\$ 145,00 respectivamente.

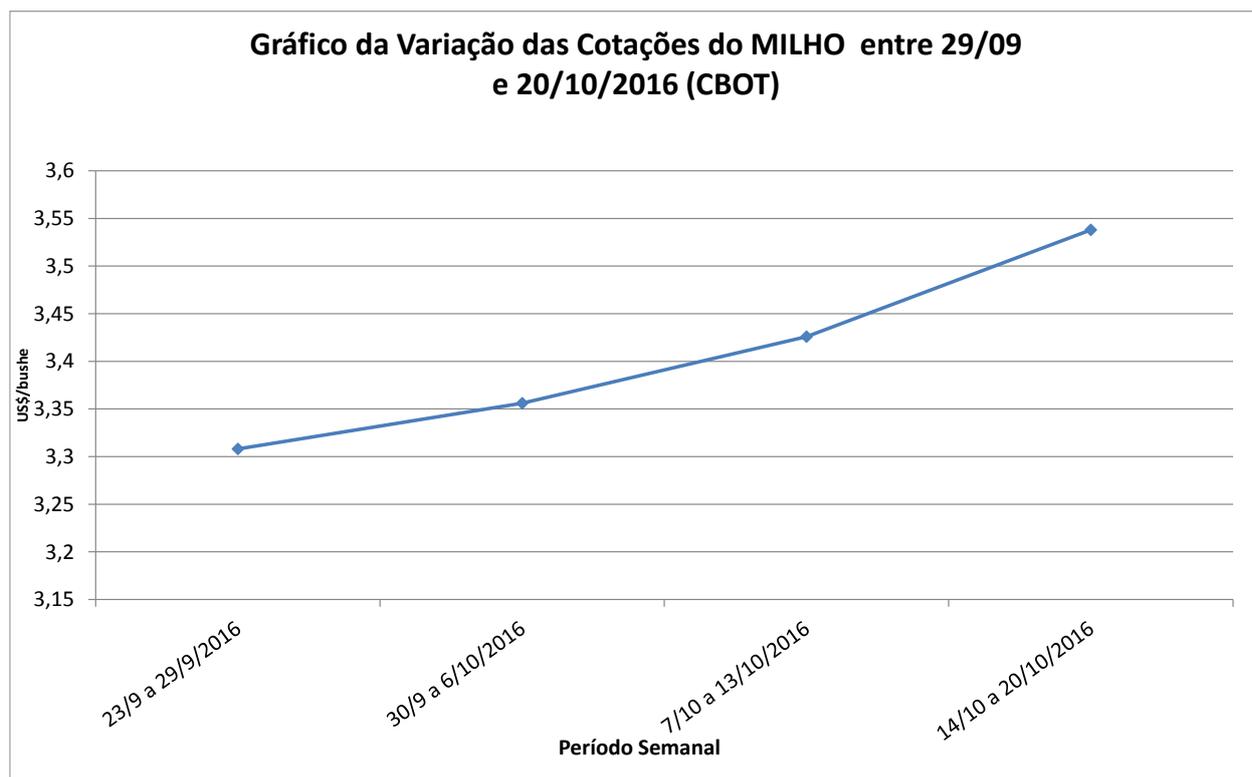
Já no mercado brasileiro os preços médios subiram um pouco. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 41,12/saco, enquanto os lotes recuaram para valores entre R\$ 45,00 e R\$ 47,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 28,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 47,00/saco em Concórdia (SC).

O mercado brasileiro trabalha muito voltado a si próprio já que as exportações encontram dificuldades devido a valorização do Real e aos baixos preços mundiais do cereal, tornando pouco interessante os preços praticados no porto. Tanto é verdade que até meados de outubro os embarques brasileiros de milho chegavam a 808.000 toneladas no mês, segundo a Secex. Por sua vez, é preciso contar ainda com as importações que ocorrem no sul do país. Entre fevereiro e setembro passados o Brasil importou 1,4 milhão de toneladas de milho, devendo alcançar até 2,3 milhões no ano. A origem do produto é sobretudo do Paraguai e da Argentina.

O mercado nacional está cada dia mais atento à safra de verão e ao fator climático. Há atraso de chuvas em grande parte do país, comprometendo o milho da nova safra. Por sua vez, o retorno de fortes chuvas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina trouxe estragos em muitas regiões, podendo prejudicar o milho recentemente semeado.

No curto prazo, todavia, estaria havendo pressão de venda por parte das tradings, especialmente no mercado paulista, enquanto se registra ausência de compradores. Isso segura os preços do cereal em níveis mais baixos, sendo que a Sorocabana paulista ficou entre R\$ 39,00 e R\$ 40,00/saco, e o referencial Campinas entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00/saco no disponível.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 29/09/2016 a 20/10/2016.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, após terem atingido a US\$ 3,96/bushel no dia do anúncio do último relatório de oferta e demanda do USDA (12/10), se recuperaram desde então, fechando a quinta-feira (20) em US\$ 4,17, após baterem em US\$ 4,23/bushel no dia 17/10.

A boa demanda pelo grão dos EUA está ajudando à melhoria dos preços em Chicago, além do indicativo de uma safra um pouco menor naquele país. As inspeções de exportação de trigo atingiram a 450.613 toneladas na semana encerrada em 10/10, ficando bem acima das 206.857 toneladas registradas em igual período do ano anterior.

O trigo de inverno nos EUA, até o dia 16/10, havia sido semeado em 72% da área, contra a média histórica de 73% nesta data.

No Mercosul a tonelada FOB para exportação recuou para valores entre US\$ 180,00 e US\$ 205,00.

No mercado brasileiro os preços continuaram recuando. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 34,09/saco, enquanto os lotes já recuaram para R\$ 600,00/tonelada ou R\$ 36,00/saco. No Paraná os lotes registraram valores entre R\$ 640,00 e R\$ 650,00/tonelada, ou seja, R\$ 38,40 e R\$ 39,00/saco. No balcão o saco de trigo no Paraná ficou em R\$ 36,00, enquanto em Santa Catarina oscilou entre R\$ 38,00 a R\$ 40,00.

No Paraná, 69% da área já havia sido colhida até meados de outubro e a colheita avança firme. Além disso, o trigo do Paraguai exerce forte pressão baixista. O produto do vizinho país está chegando naquele Estado ao redor de R\$ 36,00/saco ao câmbio desta semana. No Rio Grande do Sul, a colheita está pronta para deslanchar em algumas regiões e os preços já iniciaram um forte processo de recuo. O produto oriundo da Argentina já ingressa no Brasil cerca de 4% mais baixo do que o praticado internamente por aqui, ajudando a puxar para baixo o preço nacional.

Ou seja, o mercado continua com viés de baixa, com preços abaixo dos mínimos estabelecidos pelo governo, indicando que os leilões de Pepro e/ou outra medida compensatória deverão se iniciar logo mais.

Enfim, as fortes e constantes chuvas do final de semana passado e início da atual semana trouxeram preocupação ao mercado e podem reverter localmente os preços. O Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram atingidos por diversos temporais, chuvas de granizo e ventos intensos, além de volumes de chuva que ultrapassaram facilmente os 200mm no acumulado do período. O mercado espera agora a contabilização dos prejuízos sobre as lavouras de trigo, especialmente no Rio Grande do Sul. Provavelmente a qualidade do grão, em muitas regiões, tenha sido muito prejudicada.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 29/09/2016 a 20/10/2016.

